

## INFLUÊNCIAS PROSÓDICAS, ACÚSTICAS E GRAMATICAIS SOBRE A PONTUAÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

José Júnior Dias da Silva<sup>5</sup>  
(UESB)

Vera Pacheco<sup>6</sup>  
(UESB)

### RESUMO

O presente trabalho visa analisar redações de alunos de um cursinho pré-vestibular de Vitória da Conquista/Ba, sob o aspecto da pontuação. Busca-se explicar o porquê da divergência entre a pontuação apresentada por eles e aquela proposta pelas Gramáticas Normativas. Para tanto, foram levados em conta outros níveis gramaticais além do sintático, e foi feita também uma análise acústica e prosódica da leitura de alguns textos, pontuados conforme as duas perspectivas mostradas acima.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prosódia; Frequência Fundamental; Níveis Gramaticais; Leitura; Pontuação.

### INTRODUÇÃO

É extremamente comum encontrar, aos olhos de quem conhece a gramática tradicional, erros de pontuação em textos de diferentes gêneros e de diferentes locais de produção. Logo, uma das justificativas deste trabalho é tentar explicar a seguinte questão: Por que a maioria das pessoas, independentemente do grau de letramento, não sabe pontuar um texto escrito ou apresenta alguns erros dessa natureza em seus textos? O fato é que a pontuação se tornou essencial na sociedade ocidental porque, na visão coletiva, ela facilita a leitura. Logo, relacionar esses três pontos (leitura, escrita e fala) para tentar explicar o que ocorre nesses textos escritos é fundamental, pois a leitura tornou-se um

---

<sup>5</sup> Especialista em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

<sup>6</sup> Orientadora do projeto. Doutora em linguística pela Unicamp. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, da Universidade estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

elo entre a fala e a escrita. Segundo Pacheco (2003), “ao ler um texto, o leitor age como falante e usa suas marcas presentes no texto escrito, aproximando-se ao máximo do que seria a fala oral.” (p. 8-9). Partindo desta e de outras constatações, o trabalho apresenta as seguintes hipóteses: (i) O aluno, ao pontuar um texto, leva em consideração muito mais fatores ligados ao ritmo da fala que regras sintáticas postuladas pela Gramática Tradicional; (ii) o mesmo se vale, em alguns momentos de outros níveis gramaticais – inclusive fonético/fonológico – e da semântica, para conferir ao texto as marcas gráficas de pontuação.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a análise do trabalho foram selecionadas onze redações de alunos de um cursinho pré-vestibular de Vitória da Conquista. Catalogaram-se todas as estruturas que continham vírgulas, comparando, numa relação binária, o uso adequado e o não adequado desse sinal gráfico. Além disso, foi selecionado um aluno que se dispôs a participar de gravações. A ele foi pedido que pontuasse outros dois textos, cujas vírgulas foram suprimidas. Após essa fase, todos os três textos foram digitados de acordo com a pontuação estabelecida por ele. Após isso, sem que ele soubesse, sua redação foi digitada e adaptada conforme o padrão da GT e os outros dois textos, conforme a pontuação original. Numa primeira etapa da gravação, ele leu os três textos pontuados por ele e, num segundo momento, foi avisado de que as gravações não ficaram boas, submetendo-se novamente a câmara audiométrica do laboratório de Fonética da UESB, desta vez para leitura dos textos pontuados, conforme a norma padrão. O método de análise leva em conta questões ligadas aos níveis gramaticais que influenciaram o ato de pontuar dos jovens, cuja idade varia entre 18 e 22 anos. Num segundo momento, foi feita uma análise acústica dos dados, por meio do *Software Praat* (BOERSMA; WEENINK, 2002) levando-se em

consideração aspectos apontados na análise espectrográfica como frequência fundamental, pausa, intensidade e duração dos segmentos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Analisando as redações escritas, verificou-se que os ambientes sintáticos em que a vírgula ocorre e o percentual de acerto e erro, respectivamente, são:

- Sujeitos curtos e predicado (95,45% e 4,55%);
- Sujeitos longos e predicado (84% e 16%);
- Sujeitos anafóricos e predicado (77,7% e 22,3%);
- Orações intercaladas (57,14% e 42,86);
- Adjuntos adverbiais longos antecipados (75% e 25%);
- Orações adverbiais intercaladas (58,82% e 41,18%);
- Orações subordinadas substantivas (53,84% e 46,16%).

Há diferentes conclusões acerca dos dados. Em relação ao sujeito anafórico, sintaticamente tem a mesma constituição que o sujeito curto; entretanto, os dados quantitativos são divergentes, porque naquele há questões de ordem semântica. Quando se retoma e se recategoriza um referente, o escritor busca enfatizar essa retomada, principalmente quando as posições do nome e determinante são invertidas entre si. No caso das orações intercaladas, o escrevente demarca o que é percebido por ele como um fluxo completo de sentido, valendo-se de suspensão e interrupção. Grande parte dos resultados só pôde ser depreendida a partir de uma análise prosódica, seguida de constatações acústicas. A explicação para a separação de sujeito e predicado por meio de vírgula ser maior entre os sujeitos longos se aplica pela relação sintaxe-prosódia. Em sintagmas nominais, há um decréscimo em relação à F0. Nos sintagmas nominais mais longos, essa queda é mais drástica; logo, o escrevente tem uma falsa percepção de pausa e insere entre esse sintagma e o verbo uma vírgula. Os adjuntos adverbiais longos

antecipados são pontuados, na sua maioria, porque, ao ler, o escrevente percebe uma mudança na tessitura. Esse fato também pode ser verificado por meio da análise acústica dos dados. O que se percebeu também é que a pausa não é crucial no momento de pontuar. Num texto dissertativo, a maioria das frases tende a ser afirmativa, sendo assim, haverá a predominância de um tom descendente. O interessante é que, ao ler as diferentes versões do texto, o falante não mostra diferença alguma na leitura, inclusive acusticamente, a presença e ausência de vírgula apontam resultados, em muitos casos, proporcionalmente iguais. As orações intercaladas adjetivas, como são incluídas pelo leitor dentro de um mesmo grupo tonal, acabam-se configurando como elemento pertencente ao sintagma nominal em consequência desta não distinção entre presença e ausência de vírgula.

## **CONCLUSÕES**

Infere-se da análise a existência de marcas na fala que podem não coincidir com a pontuação da escrita, por estar condicionada aquela a fatores prosódicos e de outras naturezas não estabelecidas pela GT. O aluno, ao escrever um texto, também o lê, trazendo, dessa forma, as percepções do texto oral para a escrita. Reflexos são muitos e vão desde a separação de sujeito e predicado por meio da vírgula, passando pelo “erro” nas orações intercaladas.

## **REFERÊNCIAS**

- CAGLIARI, L. C. **Cadernos de Estudos Lingüísticos 10**. Unicamp: 1986. p. 39-57.
- \_\_\_\_\_. **Aspectos Acústicos da Entoação do PB**. Uberaba MG. 1982. p. 45-59.

\_\_\_\_. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, (23) 137-151, Jul/Dez. 1992. p. 137-151.

\_\_\_\_. **Elementos de Fonética do Português Brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007.

PACHECO, Vera. **Investigação fonético-acústica perceptual dos sinais de pontuação enquanto marcadores prosódicos**. Campinas, SP. [132], 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Oralidade e Escrita. Signótica**. Goiás, v.9, p. 119-145, 1997

TENANI, Luciani Ester. **Análise Prosódica das Inserções parentéticas no corpus do projeto da gramática do Português falado**. Campinas: São Paulo. 1996.

